

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB

Nova cartografia social da Amazônia

3

Quebradeiras de coco babaçu Tocantins



COORDENAÇÃO DO MIQCB

Coordenação Executiva

Coordenadora Geral

Maria Adelina de Sousa Chagas (Regional Mearim)

Vice-Coordenadora

Maria Querubina da Silva Neta (Regional Imperatriz)

Coordenadora Financeira

Cledeneuza Maria Bezerra Oliveira (Regional Pará)

Secretária Geral

Domingas de Fátima Freitas (Regional Piauí)

Secretária de Formação

Zulmira de Jesus Santos Mendonça (Regional Baixada)

Secretária de Comunicação

Emília Alves da Silva Rodrigues (Regional Tocantins)

Conselho Fiscal

Luzia Domingas dos Santos (Regional Pará)

Maria Eulália Mendes Nunes (Regional Baixada)

Eunice da Conceição Costa (Regional Imperatriz)

Claudisdean de Melo Silva de Oliveira (Regional Tocantins)

Antonia Gomes de Sousa (Regional Mearim)

Helena Gomes da Silva (Regional Piauí)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 3

Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins

São Luís, 2005

Projeto editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Equipe da pesquisa Guerra Ecológica nos Babaçuais

Alfredo Wagner Berno de Almeida (PPGSCA-UFAM)

Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA-UEA)

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Edição

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Ana Carolina Magalhães Mendes

(Coordenadora Técnica do MIQCB)

Cartografia temática e geoprocessamento

Fabiano Saraiva

Claudia I. S. dos Santos

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br

Comissão Temática

Infra-estrutura

Maria Martins de Sousa (Regional Pará)

Geração de Renda

Maria Clarinda Maximiano de Oliveira (Regional Pará)

Reforma Agrária

Domingas Célia Machado Aires (Regional Baixada)

Tecnologia para o Aproveitamento Sustentável do Babaçu

Maria do Rosário Soares Costa Ferreira (Regional Baixada)

Organização e Processo Gerencial

Ely Querubina da Silva Santos (Regional Imperatriz)

Sustentabilidade Política e Financeira

Maria da Consolação do Nascimento Oliveira
(Regional Imperatriz)

Gênero e Etnia

Francisca Pereira Vieira (Regional Tocantins)

Formação e Capacitação

Beliza Costa Sousa (Regional Tocantins)

Lei do Babaçu Livre

Sebastiana Ferreira Costa e Silva (Regional Mearim)

Trabalho Infantil em Áreas do Babaçu

Diana Maria Sousa (Regional Piauí)

Comunicação e Informação

Francisca Rodrigues dos Santos (Regional Piauí)

Políticas Públicas

Maria Geralcina Costa Sousa (Regional Mearim)

Assessorias que acompanham a regional Tocantins

Coordenadora Técnica do MIQCB

Ana Carolina Magalhães Mendes

Assessora Regional Tocantins

Sandra Monteiro

Assessora de Comunicação do MIQCB

Lucimara Correa



“Com a deliberação das 243 delegadas participantes do último encontro ficou uma certeza: vamos lutar por novos rumos para a economia extrativa do babaçu. Nós mulheres e o resto do mundo precisamos ter a natureza equilibrada, por esse motivo é que não podemos parar (...) A nossa luta é para preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida pela organização, cidadania e reprodução do nosso trabalho e da nossa cultura.”

Maria Adelina de Sousa Chagas – Coordenadora Geral do MIQCB



LUCIMARA CORREA

Claudisdean de Melo S. Oliveira, Emília Alves da Silva Rodrigues, d. Beliza Costa e Francisca Pereira Vieira, coordenadoras MIQCB, regional Tocantins

“As palmeiras ajudam a criar nossos filhos e por isso nós devemos lutar pela preservação.”

“Esse fascículo vai ajudar a divulgar e denunciar esses problemas que estão ocorrendo aqui como as derrubadas, as queimadas, a queima do coco inteiro, o veneno nas pindovas. E agora, de um ano pra cá inventaram a sangração das palmeiras que é enfiar um ferro no meio da palmeira que vai aos poucos morrendo. Morre as palmeiras e morre a gente também porque aqui já morreu muita gente, como o padre Josimo, que morreu lutando e nós estamos continuando”

Emília Alves da Silva Rodrigues, Claudisdean de Melo Silva de Oliveira, Francisca Pereira Vieira e Beliza Costa Sousa, Coordenadoras do MIQCB, regional Tocantins

O que é o MIQCB ?



LUCIMARA CORRÊA

Quebra de coco em regime de mutirão, Juverlândia, TO

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se constituiu a partir de um trabalho conjunto que envolve uma rede de organizações voluntárias tais como: associações, clubes, comissões, grupos de mulheres e cooperativas que lutam pela preservação dos babaçuais, pela garantia das quebradeiras de coco a terra, por políticas governamentais voltadas para o extrativismo, pelo livre acesso aos babaçuais e pela equidade de gênero. A partir do I Encontro, realizado em setembro de 1991, iniciou-se uma articulação das quebradeiras de coco do Mearim, e da Baixada (MA), do Norte do Piauí e da região conhecida como Bico do Papagaio que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins e sudeste do Pará. A articulação se consolidou e já foram realizados 5 encontros, reunindo centenas de quebradeiras que a cada dia fortalecem a luta com uma consciência ambiental aguda e com uma percepção de seus direitos mais aprimorada. O último encontro ocorreu em dezembro de 2004 e face à gravidade dos problemas ambientais decorrentes dos desmatamentos de babaçuais as quebradeiras de coco decidiram realizar uma campanha contra as devastações e contra a venda do coco inteiro.

Por que os fascículos regionais?



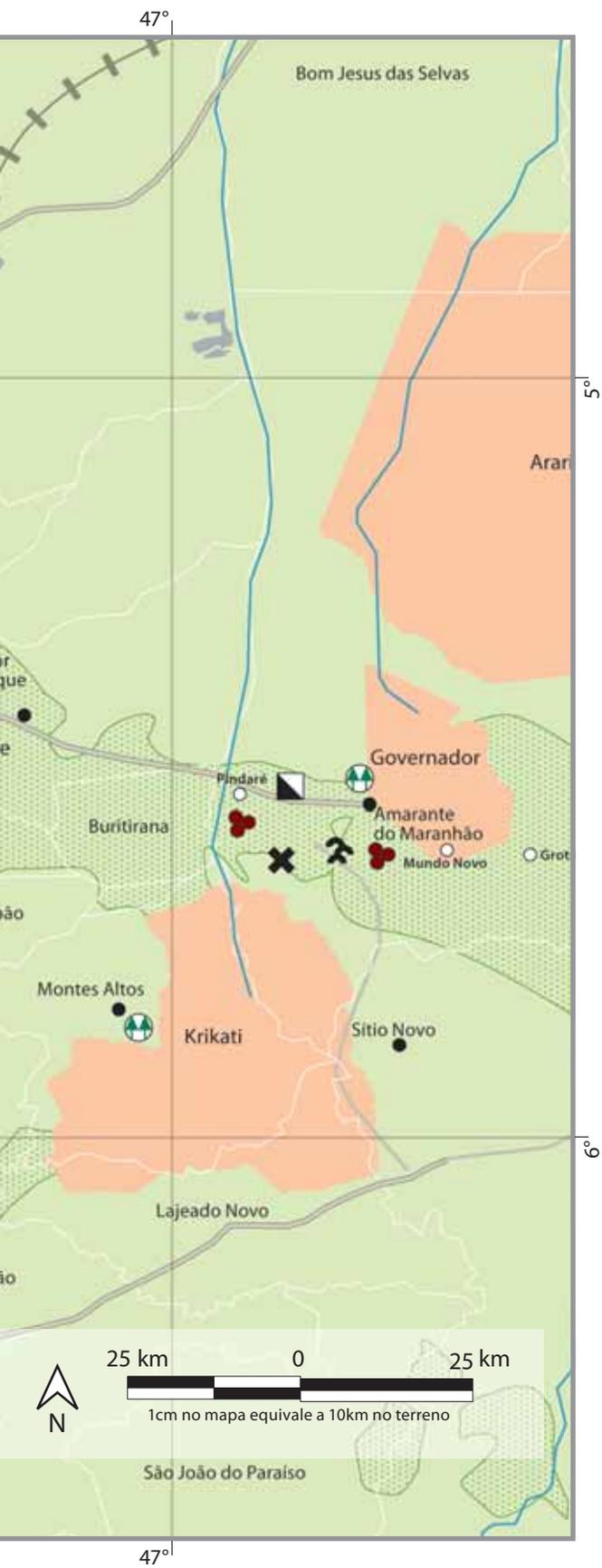
LUCIMARA CORREA

Lançamento da campanha no Tocantins – Palmeira, (APA-TO). Dona Raimunda Gomes (CNS), Cynthia Martins (equipe pesquisa), d. Consola, vereadora e ao fundo d. Socorro.

A iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) em produzir fascículos que contemplem a situação específica de cada regional deve-se a constatação de que nos últimos três anos assiste-se a novas formas de devastação dos babaçuais e exploração das quebradeiras de coco vivenciadas de forma diferente por cada regional.

A área de ocorrência de babaçuais no Estado do Tocantins inclui o vale do Tocantins, que adentra parte do estado do Pará, com 290.000 hectares e o Vale do Araguaia, que inclui parte dos estados do Tocantins e parte do estado do Mato Grosso, com uma extensão total de 1.255.600 hectares.

Durante a realização da pesquisa de campo, a equipe de pesquisadores percorreu os municípios de São Miguel do Tocantins, Sítio Novo, Axixá do Tocantins, Praia Norte, Carrasco Bonito e Butiti. Em relação à devastação registramos derrubadas, compra do coco inteiro, venda de carvão do coco inteiro, envenenamento de pindovas e arrendamento do coco. Em relação a atos delituosos contra as quebradeiras de coco e suas famílias registramos trabalho infantil, violência contra quebradeiras, ameaças de morte, impedimentos de acesso às áreas de babaçuais e aliciamento de trabalhadores.



- Coordenações Regionais do MIQCB
- Associações e Grupos de Mulheres
- Associações de Reservas Extrativistas – RESEX
- Outras Formas Associativas (Grupos, Comissões e Clubes)
- Organizações Não Governamentais de Apoio às Quebradeiras de Coco
- Escolas Família
- Cooperativas Agroextrativistas
- Derrubada de Palmeiras
- Produção de Carvão do Coco Babaçu
- Compra do Coco Inteiro
- Corte do Cacho Inteiro para Venda do Coco
- Venda de Carvão de Coco Inteiro
- Venda de Carvão do Cacho da Palmeira
- Envenenamento de Pindovas
- Arrendamento de Coco
- Produção de Carvão de Madeira
- Indústria de Óleo e Sabão de Babaçu
- Siderúrgicas de Ferro Gusa
- Frigoríficos
- Curtumes
- Fábrica de Papel e Celulose
- Eucalipto
- Parque Estadual
- Municípios com “Lei do Babaçu Livre”
- Reserva Extrativista
- Área reivindicada pelo MIQCB
- Terra Indígena
- Ameaças de Morte
- Quebra de Meia
- Trabalho Infantil
- Violência Contra as Quebradeiras
- Aliciamento do Trabalhador
- Impedimento e Restrição
- Projeto Sampaio
- Área de Ocorrência de Babaçuais
- Buritizal
- Bacurizal
- Fava d’Anta
- Sede municipal
- Povoado
- Limite municipal
- Limite estadual
- Rodovia principal
- Rodovia secundária
- Ferrovia
- Rio Intermitente
- Rio permanente
- Porto

Os grandes empreendimentos da região

A TOBASA Bioindustrial – Instalada no município de Tocantinópolis (TO), essa empresa produz vários subprodutos do babaçu, dentre eles o óleo, o sabão, compensado feito de mesocarpo e carvão e carvão aditivado. Essa grande indústria tem incentivado a cata do coco inteiro nas áreas de babaçuais por possuir nas suas instalações uma máquina de quebrar coco que substitui o trabalho das quebradeiras, o que leva a uma diminuição da compra da amêndoa. Uma das dificuldades enfrentadas é a falta de comprador de amêndoa. A TOBASA coleta coco inteiro inclusive na Área indígena dos Apynejé. Trata-se de uma prática generalizada na região que tem dificultado a reprodução das famílias que estão sem acesso ao coco por disputarem cada palmo de babaçual com os catadores. Essa indústria possui um discurso ecológico apesar de suas práticas predatórias.

Ação das Siderúrgicas – O estado do Tocantins tem fornecido carvão para as siderúrgicas localizadas no Pará e no Maranhão. Segundo informações recolhidas em campo há 30 unidades de produção de carvão no Estado do Tocantins. Verificou-se uma pressão sobre a região com o aumento do preço das terras e intensificação de atividades ligadas às siderúrgicas.

Há dois anos houve a tentativa de produção de carvão do coco inteiro para a COSIPAR, localizada em Marabá. Essa tentativa ocorreu em um projeto de assentamento do INCRA, no povoado de Sumaúma, município de Sítio Novo do Tocantins, onde os assentados e moradores do povoado vendiam todo tipo de coco, pois à época não havia compradores e o preço da amêndoa estava muito baixo. Para essa experiência foram recrutados também trabalhadores de fora, mais precisamente de Porto Nacional.

AS ORGANIZAÇÕES DO TOCANTINS LUTAM PELA EFETIVAÇÃO DA RESERVA EXTREMO NORTE

Reserva Extrativista Extremo Norte – Criada pelo Decreto nº 535 em 20 de maio de 1992, com área de 9.280 hectares. A RESEX está localizada nos municípios de Augustinópolis, Carrasco Bonito e Sampaio, no Estado do Tocantins. Passados quatorze anos as famílias reivindicam a efetivação da RESEX que está sendo devastada e invadida pelos catadores de coco babaçu.



LUCIMARA CORREA

Área queimada para plantio de capim, TO

O caçambão – É uma caçamba de caminhão que fica na beira das estradas para ser cheia de coco inteiro. Posteriormente os caminhões da TOBASA o recolhem e levam todo o coco para a fábrica.

Arranchamento no cocal – os catadores ficam dias nos cocais catando coco de forma intensa. A produção é transportada nos jumentos até os sacolões ou caçambões. A jornada envolve a permanência por vários dias no cocal e implica em uma retirada massiva, principalmente no verão que coincide com a safra do coco.

O acirramento dos conflitos

Registramos que os conflitos estão cada dia se intensificando já que a cata do coco inteiro instaura uma disputa entre os catadores e as quebradeiras de coco, sobretudo quando os catadores entram nas áreas que são tradicionalmente utilizadas pelas mulheres. No município de Carrasco Bonito, há três anos, as mulheres, juntamente com o STR se organizaram e queimaram vários sacolões de coco. Estamos diante de uma nova situação, que requer outras formas de enfrentamento, mais emergenciais e diferentes das que eram adotadas, por meio de denúncias a órgãos responsáveis.



FOTOS LUCIMARA CORREA

Quebradeira de coco de Juverlândia fazendo azeite na forrageira.



Quebradeiras de coco de Juverlândia, TO

Formas organizativas

A organização das quebradeiras de coco nas áreas de ocorrência dos babaçuais do Tocantins levou à criação da Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP). Essa organização, que reúne 260 sócias possui uma prensa para fabricação do óleo de babaçu. A ASMUBIP, juntamente com o MIQCB, o Clube Agrícola de Sete Barracas e as Associações locais, como a Associação da Reserva Extrativista de Extremo Norte (ARENT), vem organizando as discussões em torno da atividade extrativa do babaçu. Essas entidades têm reivindicado políticas públicas adequadas e denunciado a derrubadas de palmeiras e violação dos direitos das quebradeiras de coco.

A organização dessas mulheres permite uma ampliação do leque de articulação política, fazendo com que conquistem espaços em outras organizações de âmbito nacional como o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS).



LUCIMARA CORREA

Dona Nonata e d. Socorro no lançamento da campanha contra as devastações, PI

CONTATOS

Escritório Central do MIQCB

Rua Nascimento de Moraes 437 São Francisco 65076-320 São Luís MA
telefone 98. 3268-3357 www.miqcb.org.br miqcb@miqcb.org.br

MIQCB – Regional Tocantins (funciona no escritório do CNS)

Rua Rui Barbosa 343 Centro 77925-000 São Miguel do Tocantins TO
telefone 94. 3447-1294 regionaltocantins@miqcb.org.br

CNS

Rua Rui Barbosa 343 Centro 77925-000 São Miguel do Tocantins TO
telefone 94. 3447-1294

ASMUBIP

(sede) Av. Goiás 320 77970-000 Augustinópolis TO
(Usina) R. Osvaldo Cruz 501 77925-000 São Miguel do Tocantins TO
telefone 63.447.1274 asmubip@cultura.com.br

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas do Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas do Baixo Amazonas
- 10 Atingidos pela Base de Alcântara

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCEIROS LOCAIS

